

## MARAMBIRÉ DO PACOVAL.

O marambiré foi introduzido no município alenquerense por pequenos grupos de negros, fugidos das fazendas de Santarém e que localizaram as margens do rio Curuá, onde se constituiu em mocambo e que deram o nome de Pacoval, nome esse originado da palavra “Pacovi”, que é uma espécie de banana.

Segundo o pesquisador Vicente Sales, sobre o “Negro no Pará”, informa que o mocambo do Curuá, também se desfez e que os negros se aproximaram lentamente da cidade de Alenquer e se estabeleceram aqui e ali em aldeamentos insignificantes, porém identificados com nomes de comunidades africanas, como é o caso do bairro da Loanda, onde em tempos idos, durante a festa do padroeiro do bairro, São Benedito, os negros promoviam o Rezado, o Congado e o Marambiré, dança com ritmo africano do Lundum, muito parecido com o carimbo e marabaixo.

Pela informação prestada por um descendente desses negros primitivos na região, o marambiré surgiu às escondidas e teve sua liberdade após a libertação dos escravos por um senhor de engenho. Recebeu como denominação “Valsa do Lundum”, “Valsa do Cangulo” e “Valsa da Peneira”.

São personagens do marambiré:

Patrono: São Benedito.

Músicos, marcadores e cavaquinho; Valsais; Rei do Congo; Rainha de Congo; Contra Mestre; Damas do Lundum.

O marambiré apresenta os seguintes passos:

- 01- Saudação ao público
- 02- Chamado para forma
- 03- Ambirá
- 04- Súplica a Rainha do Congo
- 05- Reverência a uma horta africana
- 06- Evocação a São Benedito
- 07- Filhos de Adão e Eva
- 08- Tucano Baiano
- 09- Cangulo
- 10- Marujo
- 11- Atue Tecunde
- 12- Marchandria
- 13- Execução do Lundum: ponto principal
- 14- Formação do Pelotão
- 15- Hoje é noite de festa
- 16- Matucangole
- 17- Despedida.

**Fonte:** Retirado de trabalhos de alunos do Colégio Estadual Amadeu Burlamaqui Simões.

Pesquisado por Roberto Mesquita.